





O MANUAL ESCOLAR

**COMO CONCEBER,
SELECIONAR E UTILIZAR
UM BOM MANUAL PARA UMA
APRENDIZAGEM ATIVA**



**NUNO
CRATO**

**O MANUAL
ESCOLAR**

**COMO CONCEBER,
SELECIONAR E UTILIZAR
UM BOM MANUAL PARA UMA
APRENDIZAGEM ATIVA**


ALMEDINA

O MANUAL ESCOLAR E A APRENDIZAGEM ATIVA

AUTOR

Nuno Crato

© Nuno Crato e Edições Almedina, 2025

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D - 3000-151 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almedina.net · editora@almedina.net

REVISÃO

Inês Castelhana

CAPA

Susana Villar

PAGINAÇÃO

Aresta Criativa

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

???????

maio, 2025

DEPÓSITO LEGAL

...?????.....

ISBN

978-989-40-2630-3

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	11
INTRODUÇÃO – Nas ruas de Quito	13
1. DO LIVRO ESCOLAR AO MANUAL ESCOLAR	17
2. O QUE É UM MANUAL ESCOLAR	23
Uma parafernália de instrumentos	27
<i>INTERMEZZO I. O Ash e o Billingsley — Professores e manuais</i>	29
3. O MANUAL AO SERVIÇO DE UM CURRÍCULO	33
Conhecimento poderoso	35
Currículo rico em conhecimento ou baseado em competências?	40
Aprendizagem significativa	44
4. AS SETE FUNÇÕES DE UM MANUAL ESCOLAR	47
O manual como operacionalização do currículo	47
O manual como estrutura de estudo	50
O manual como estrutura de leitura	52
O manual como elemento de preparação para provas	54
O manual como referência comum	55
O manual como referência futura	56
O manual como apoio ao professor	57
5. CRÍTICAS RADICAIS AOS MANUAIS ESCOLARES	59
Não abandonemos os manuais	62
<i>INTERMEZZO II. Brad Wiley here!</i>	67

O MANUAL ESCOLAR

6. PRINCÍPIOS COGNITIVOS	69
Princípio da sequenciação	73
Introduzir organizadores avançados	74
Respeito pela carga cognitiva	75
Escolher bem os exemplos	78
Atenção aos elementos acessórios: elaborações e pormenores sedutores	81
A dualidade de Paivio e os princípios multimédia	84
7. CLAREZA DA EXPOSIÇÃO	91
O princípio da modularidade	92
Antes de escrever	94
Sete regras para a clareza e precisão de escrita	94
Depois de escrever, reler, deixar de molho, voltar a ler e ainda reler	104
<i>INTERMEZZO III. Professor, nós queremos prever a bolsa!</i>	109
8. APRENDIZAGEM ATIVA E ESTUDO ATIVO	111
O ensino por projetos e a culinária educativa	114
Princípios do estudo ativo	119
Promover a transferência	124
Espírito crítico e criatividade	127
<i>INTERMEZZO IV. O menu do restaurante e o alfarrabista do Porto</i>	131
9. COMO ESCOLHER UM MANUAL	133
A política de melhoria dos manuais escolares em Portugal	139
ANEXO – Legislação portuguesa sobre a avaliação de manuais, após a lei de bases do sistema educativo	141
FINALE. Do bom uso de um manual	145
GLOSSÁRIO CRÍTICO	149
REFERÊNCIAS	159
ÍNDICE REMISSIVO	171

Enxuguei os olhos, posto que de todas as palavras de José Dias uma só me ficasse no coração; foi aquele gravíssimo. Vi depois que ele só queria dizer grave, mas o uso do superlativo faz a boca longa, e, por amor do período, José Dias fez crescer a minha tristeza.

Se achares neste livro algum caso da mesma família, avisa-me, leitor, para que o emende na segunda edição; nada há mais feio que dar pernas longuíssimas a ideias brevíssimas.

Machado de Assis, *Dom Casmurro*

*Es solo cuando se sabe algo que se siente la necesidad de saber más.
Es cuando no se sabe nada que la curiosidad desaparece.*

Josep Pla, *Lo Infinitamente Pequeño*

